

FLASH ECONÓMICO Nº4 (14/05/2019)

Carga fiscal atingiu máximo

Em 2018, a **carga fiscal em Portugal** atingiu um **máximo histórico de 35,4%** do PIB (cerca de 71,4 mil milhões de euros), repartida entre 25,0% de IVA, 18,7% de IRS, 9,1% de IRC, 20,4% de outros impostos e 26,8% de contribuições sociais, em todos os casos em alta face a 2017. Esta evolução refletiu um crescimento da carga fiscal em valor (6,5%) superior ao do PIB nominal (3,6%), com maior magnitude no caso do **IRC** (subida de 9%).

No contexto da **UE**, a carga fiscal de Portugal em percentagem do PIB foi a 17ª mais alta, representado 90% da média europeia (39,5%). Contudo, é preciso ter em conta que a capacidade contributiva dos países – mais concretamente dos cidadãos e das empresas – depende do respetivo grau de desenvolvimento e conseqüente poder de compra.

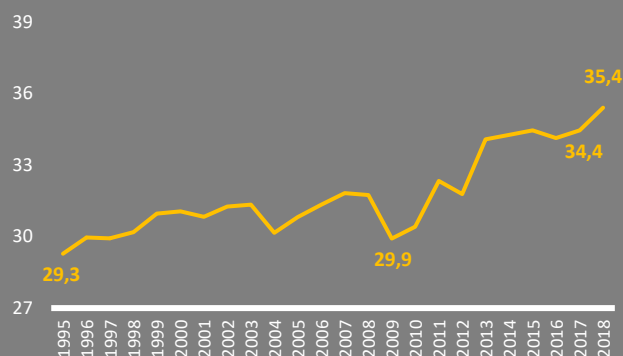
Calculando o **rácio da carga fiscal ajustado pelo poder de compra** (aferido pelo PIB *per capita* em paridade de poderes de compra), observa-se que Portugal está 17% acima da média da UE, com o 6º valor mais alto, apenas abaixo da Croácia, da Bulgária, da Grécia, da Hungria e da Polónia.

Verifica-se que os países europeus com maior carga fiscal não ajustada (encabeçados pela **França**) têm uma maior adequação da mesma ao respetivo poder de compra, por comparação com Portugal.

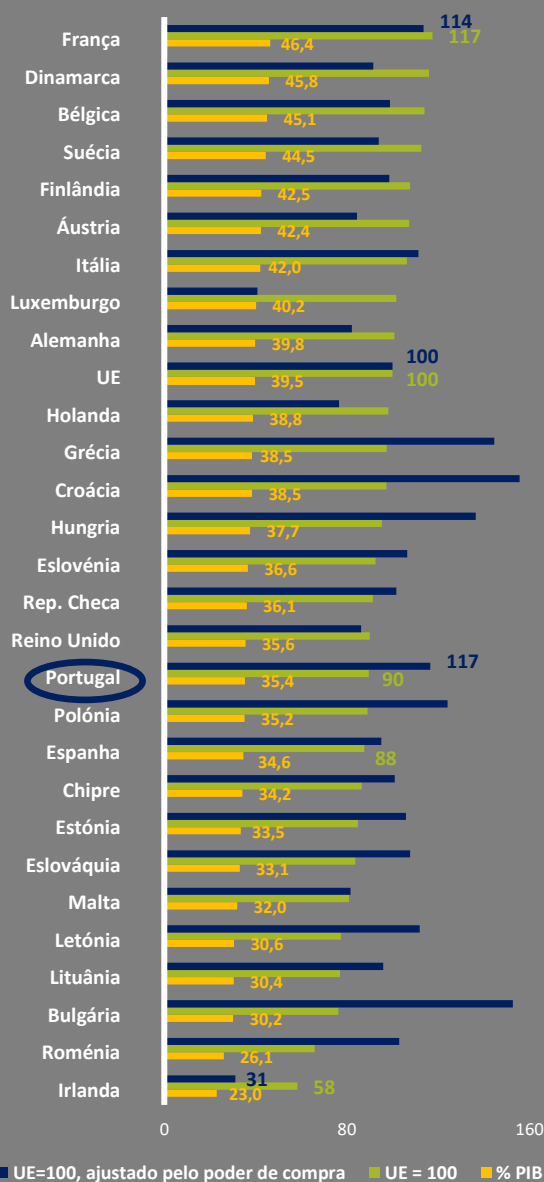
De realçar ainda os valores de carga fiscal abaixo da média na vizinha **Espanha** e, sobretudo, na **Irlanda**, que tem os valores mais baixos da UE, contribuindo para uma maior atratividade do investimento.

Não será por acaso que o PIB destes países cresça mais que o de Portugal (e da média europeia). Um crescimento económico mais forte e robusto para Portugal exige um corte na carga fiscal, em especial no que tem a ver com a tributação das empresas.

Carga fiscal em Portugal (% do PIB)



Carga fiscal na UE



Fonte: INE, Comissão Europeia e cálculos próprios

